CARTA ABERTA

Furtos de módulos no transporte por fretamento causam prejuízos financeiros, transtornos logísticos e para a mobilidade urbana

É de conhecimento público que os casos de furtos de módulos dos veículos de fretamento - e o comércio ilegal deles - têm se intensificado em todo o país. O que pouco se fala é o tamanho deste problema e seus reais impactos, que vão muito além de prejuízos financeiros para as transportadoras. Há, sim, impactos também para contratantes, passageiros e para a mobilidade urbana como um todo. Preocupado com este cenário, o Transfretur (Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e para Turismo de São Paulo e Região) vem a público para esclarecer a importância de uma atuação urgente e efetiva para buscar soluções para essa questão de grande relevância para o transporte brasileiro.

Antes de mais nada, é preciso dimensionar o tamanho do problema: as empresas de fretamento, cujas frotas são formadas por vans, micro-ônibus e ônibus rodoviários, têm enfrentado furtos e roubos recorrentes de equipamentos originais, que vão desde módulos eletrônicos e painéis de instrumentos até tacógrafos. **Em média, estes furtos geram prejuízos de R$ 15 mil a R$ 40 mil, por unidade** - o que tem incentivado, também, o aumento do comércio ilegal dos mesmos. Em **333 boletins de ocorrência** aos quais tivemos acesso, registrados nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas, os **prejuízos chegam a R$ 8,3 milhões** entre veículos, equipamentos e manutenção dos veículos envolvidos. Estimamos que essa seja uma pequena parte de todos os furtos e roubos, sendo o montante total 10 vezes maior.

E não, **um veículo de fretamento não pode circular sem os módulos, que são componentes essenciais para a operação**. Ao serem furtados, causam muitos danos, tais como: veículos inoperantes, alto custo de manutenção para que o ônibus possa voltar a circular, cancelamento de viagens e, consequentemente, mais carros de passeio nas ruas para suprir o deslocamento que seria feito pelo veículo - e quanto mais carros circulando, maior o trânsito e os impactos para a mobilidade urbana.

Ao falar sobre o tempo que os veículos precisam ficar parados no pátio da empresa, vale destacar que a completa recuperação dos sistemas pode levar dias ou até semanas, visto que as montadoras não possuem estoque para reposição dos equipamentos subtraídos, já que não se trata de itens de consumo periódico, o que agrava ainda mais a situação.

Neste cenário, fica o alerta: como as vendas podem acontecer no mercado paralelo se nem mesmo o fabricante possui a peça em estoque? Ou seja, **as empresas de transporte sofrem dupla violação: além de terem seus equipamentos furtados, são forçados a comprá-los no mercado paralelo, pagando preços absurdos**. Ademais, além do impacto financeiro que causam os veículos inoperantes, as

empresas ainda têm que lidar com a perda operacional, visto que, dependendo do dano causado pelo furto, os veículos levam um bom tempo para serem parametrizados, podendo perder a qualidade do serviço prestado com a diminuição de potência e falhas mecânicas.

E não é só isso: a paralisação forçada e não planejada da frota afeta a rotina de milhares de trabalhadores que necessitam dela para seu deslocamento diário, causando um prejuízo até maior do que o contabilizado diretamente. Diante disso, fica clara a **necessidade de ações rápidas e eficazes de todos os setores envolvidos.**

O **Transfretur** já se reuniu com a **Secretaria de Estado de Segurança Pública** e o **Comando Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo** apresentando informações relevantes e estatísticas e solicitando a formação de um grupo de inteligência para inibir e combater esse crime.

Com um maior engajamento das autoridades, **é esperado que se intensifique o combate a esse crime e a sociedade seja conscientizada sobre os impactos dessa prática criminosa**. Para que isso ocorra de maneira plena, é essencial haver um reforço na segurança pública, principalmente nas regiões onde os furtos são recorrentes, bem como fiscalização e controle mais rigoroso na comercialização de módulos para evitar o mercado ilegal. Lembrando que esse é um problema que já atinge vários estados como RJ, MG, PR e RS.

A partir disso, contamos com o apoio e mobilização de todos para podermos, juntos, inibir essa situação e garantir um transporte cada vez mais seguro e eficiente em todos os âmbitos.

TRANSFRETUR

Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Por Fretamento e Para Turismo de São Paulo e Região